

A EDUCAÇÃO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE CIBERCULTURA.

Lucas Lima Coaracy¹, Victoria Vianna Barbosa da Silva², Walcéa Barreto Alves³

1. Estudante de Licenciatura da Faculdade de Psicologia da UFF (Iniciação Científica)
2. Estudante de Licenciatura da Faculdade de Educação da UFF (Iniciação à Inovação)
3. Pesquisadora e Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UFF / Orientadora

Resumo:

Este trabalho apresenta os resultados da primeira etapa da pesquisa “Representações Sociais, Tecnologias Digitais e o Contemporâneo: investigando a escola”. O objeto de estudo consiste no estudo das representações sociais (MOSCOVICI, 1978;2003) circulantes no ambiente escolar permeadas pelos usos e conceitos relacionados à tecnologia digital no contexto da contemporaneidade. Tem como princípio investigativo a perspectiva “*bottom-up*” no escopo da pesquisa etnográfica (MATTOS, 1992;2001), consistindo numa inversão piramidal do olhar *com* o outro, analisando as questões educacionais da base (o aluno) para o topo (gestores educacionais), buscando as significações sobre a escola, o papel do uso das tecnologias digitais e suas repercussões nos processos de interação, nos processos cognitivos de construção e produção de conhecimento e nas práticas educativas. Este texto apresenta o embasamento teórico sobre a temática da tecnologia em interface com a educação que alicerça essa pesquisa.

Autorização legal: A realização da pesquisa foi autorizada pela Fundação Municipal de Educação de Niterói (FME/Niterói). Está em processo de protocolamento junto ao Comitê de Ética da Universidade Federal Fluminense para realização da pesquisa de campo.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Representações Sociais; Educação.

Apoio financeiro: PIBINOVA/UFF

Introdução:

O presente trabalho foi desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Contemporâneos em Educação, Etnografia e Representações Sociais (NECE/UFF) e desenvolve a temática sobre tecnologia e educação tecendo uma análise bibliográfica sobre a relação entre o uso das tecnologias digitais em rede, o processo de aprendizagem e sua contínua interação e construção dentro e fora de sala de aula.

Analisando o contexto atual, constata-se que a facilidade e a imediatividade do

acesso a informações veiculadas pelas mídias digitais e pelas redes configuram uma ampla dimensão às possibilidades de aprendizagem dos indivíduos. O ciberespaço, mediante o uso de dispositivos tecnológicos e artefatos como aplicativos e redes sociais, fornece novas fontes de conhecimento, apresentando um leque de possibilidades para o processo de aprendizagem, referenciando o que se coloca como cibercultura (LÉVY, 1999). Tais elementos refletem pistas que levam à reflexão sobre a possibilidade de uma nova configuração dos processos educacionais que ocorrem nas escolas e, quiçá, uma reconfiguração da própria instituição escolar.

Analisando esse contexto, entende-se como premente a investigação sobre a relação que o aluno estabelece com as tecnologias, os modos de interação com a informação e os processos cognitivos desenvolvidos no ciberespaço, no contexto da cibercultura e sua repercussão na realidade educacional das escolas de nosso país.

Partindo desse pressuposto, este trabalho tem como objetivo apresentar o embasamento teórico sobre a temática da tecnologia em interface com a educação que alicerça essa pesquisa. Busca apresentar um panorama sobre os estudos de autores como Pierre Lévy, Nelson Preto, Rosália Duarte e Maria Mamede-Neves, pesquisadores na área de tecnologias e de educação, constituindo-se importantes referências para essa discussão.

Metodologia:

Este trabalho foi realizado a partir de análise bibliográfica de cunho qualitativo. Desenvolve proposições teórico-reflexivas elaboradas com base no desenvolvimento de mapas conceituais e discussão realizada pelo grupo de pesquisa composto por alunos dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia e Psicologia da Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ e pela professora orientadora.

A elaboração dos mapas conceituais consiste numa técnica que tem se configurado como importante instrumento metodológico de estudo e pesquisa (NOVAK e CAÑAS, 2010; MATTOS e CASTRO, 2010; ROSA, 2012; OLIVEIRA e MARIA, 2014).

A escolha da utilização dos mapas conceituais enquanto metodologia se deu devido ao fato de que tal método possibilita ao pesquisador uma visualização pontual e ampliada dos conceitos desenvolvidos pelo autor a obra, especificando-se os trechos que dissertam sobre os elementos-chave que configuram a discussão sobre a temática abordada. Os conceitos são aprofundados mediante imersão teórica e discussão em grupo, o que possibilita a análise, reflexão crítica e construção de categorias que embasam as proposições e asserções teóricas a serem desenvolvidas em torno da temática que acerca o objeto de estudo.

Tal empreendimento metodológico se constitui como elemento fundante para a realização das etapas de pesquisa posteriores (pesquisa de campo – observação participante, aplicação de questionário, entrevistas individuais, grupo focal), que envolvem a necessidade de clareza e profundidade conceitual para observação e análise dos eventos e dos dados.

A partir dos elementos teóricos levantados mediante este instrumento, foram elencadas as categorias exclusão digital, o potencial das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem e a as relações desenvolvidas no mundo da cibercultura.

Diante dessa delimitação, serão apresentados a seguir os resultados, que consistem em proposições crítico-reflexivas que surgiram a partir da pesquisa e análise bibliográfica desenvolvida.

Resultados e Discussão:

A problemática da cibercultura (LÉVY, 1999) no Brasil se dá, em primeiro lugar, no acesso à rede. A hierarquização presente no ambiente social é detectada, também, no ambiente virtual. Nelson Pretto (2006) afirma que a democratização do acesso à internet possibilitaria à população uma *organização horizontal em rede*, que produziria ações e soluções coletivas e públicas (p.20). No entanto, denota-se que, no cenário atual, esta realidade não se concretiza. O autor problematiza que o

movimento de concentração e distribuição de imagens e informações tem introduzido em nosso cotidiano uma perspectiva consumidora de ser, com reflexos em praticamente todos os setores, inclusive na educação e na cultura, trazendo para essas duas áreas uma perspectiva individualista de atuação social (PRETTO, 2006,p.21).

Tal contexto imprime à relação das crianças e jovens com os conteúdos das mídias - veiculados também via tecnologias

digitais em rede - uma condição de pertencimento que leva a uma postura que impõe à escola o desafio de desenvolver um processo de construção de conhecimento de forma coletiva, incorporando as tecnologias digitais como elementos que vão para além das ferramentas pedagógicas. A articulação entre cultura digital e educação envolve o entendimento de que as tecnologias são os agentes diretos das transformações vivenciadas na contemporaneidade.

As informações e saberes aos quais os indivíduos/alunos têm acesso para além da educação formal, tal como em espaços midiáticos, provocam reflexões acerca do reconhecimento de outros saberes considerados informais dentro dos padrões do sistema educacional tradicional. Os alunos, por sua vez, tornam-se intermediários das conexões dos saberes oriundos dessas diversas fontes de informação e conhecimento.

As apostilas e os livros didáticos já não são mais compreendidos enquanto referências únicas e inquestionáveis de fonte de informação e conhecimento. O uso das tecnologias digitais e o acesso à rede permeiam as interações e o processo de construção de conhecimento realizadas na escola e fora dela. Diante disto, os saberes escolares podem ser cada vez mais aprofundados, questionados e relacionados a outros tipos de saber à medida que as tecnologias digitais permitem uma conexão com uma gama muito diversa de outros estudos, outras interpretações e possibilidades.

Em face disso, acreditamos que a escola precisa se deslocar das concepções de ensino/aprendizagem, nas quais o livro e ela própria se configuram como únicas possibilidades de aquisição de conhecimento e de cultura (tomada apenas como erudição), em direção a outras concepções, em que conhecimento, cultura e comunicação se aproximam, na medida em que são pensados a partir de novos parâmetros teórico/conceituais (MAMEDE-NEVES e DUARTE, 2008, p.782).

Corroborando nesse sentido, trazemos o posicionamento de Lévy, pontuando que:

O uso crescente de tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação com o saber (1999, p. 172).

O papel dos sistemas educacionais tradicionais é posto em xeque frente a essas mudanças, o que é acompanhado pelo questionamento do papel do professor e do aluno no processo de aquisição de conhecimento.

Os aportes teóricos apontam para a

necessidade de um olhar atento da pesquisa educacional a essas nuances, suas representações sociais, e os significados que circulam no ambiente escolar, assim como suas implicações no processo de ensino-aprendizagem no contexto da educação formal.

Conclusões:

Conclui-se que a relação com a tecnologia não se limita à instrumentalidade das tecnologias digitais. Pensar esse novo contexto cibernético como uma ferramenta neutra ou como apenas uma nova maneira de aquisição de conhecimento é ignorar as inúmeras transformações que esse contexto convoca. As nossas “capacidades cognitivas” já não são mais as mesmas, são modificadas e potencializadas à medida que as novas tecnologias permitem novas formas de se perceber, memorizar, imaginar (LÉVY, 1999). A relação com o saber se torna outra, pois as quase infinitas fontes de informações trazem consigo novas perspectivas e questionamentos, e necessariamente a Escola, enquanto instituição que detém e regulamenta o saber erudito, é intimamente afetada.

Tendo em vista esse horizonte, pontua-se como importante refletir sobre o advento da tecnologia digital na contemporaneidade enquanto elemento fundamental de construção de um novo paradigma de educação, que priorize uma perspectiva colaborativa e de organização horizontal de aprendizagem em rede constituindo-se enquanto estratégia potencialmente positiva no trabalho integrado entre educador e educando.

Referências bibliográficas

ALVES, W.B. **A escola no espelho:** as representações do aluno. Tese (Doutorado). Universidade Federal Fluminense. Faculdade de Educação. 2012.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

_____. **O Que é Virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

MAMEDE-NEVES, M.A.C.; DUARTE, Rosália. O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 104 – Especial, p. 769-789, out. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0729104.pdf>> Acesso ago/2016.

MATTOS, C.L.G. **Picturing school failure:** a study of diversity in explanations of “educational difficulties” among rural and urban youth in Brazil. 1992. 268f. *Thesis*(Ph.D. in Education) – Graduate School of Education, The University of Pennsylvania. Philadelphia, USA, 1992.

_____. A abordagem etnográfica na investigação científica. **Revista espaço (INES)**, n. 16, p. 42-59, jul-dez. 2001.

MATTOS, C.L.G.; CASTRO, P. A de. Fracasso Escolar Gênero e Pobreza. **Relatório final de Pesquisa.** CNPq. UERJ. NETEDU: Rio de Janeiro, 2010.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

_____. O fenômeno das representações sociais. In: G. Duveen (Org.). **Representações sociais:** investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003. p.29-109.

NOVAK, J. D.; CAÑAS, A. J. A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los. **Práxis Educativa.** Ponta Grossa, v. 5, n. 1, p. 9-29. 2010. Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxise_ducativa/article/view/1298> Acesso ago/2016

OLIVEIRA, R.M.F; MARIA, M.A.O.C. O uso do mapa conceitual nas pesquisas do Núcleo de Etnografia em Educação (NETEDU). **Anais II Congresso Nacional de Educação.** Campina Grande, PB: Editoria Realize, 2014. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/edu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID6756_02102015133231.pdf> Acesso ago/2016.

PRETTO, N. L. e PINTO, C.C. Tecnologias e novas educações In **Revista Brasileira de Educação**,v.11,n.31, jan/abr. 2006.[online] Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a03v11n31.pdf>> Acesso em Agosto de 2016.

PRETTO, N. L. and ASSIS, A. Ensaio: cultura digital e educação: redes já! In _____ e SILVEIRA, SA., orgs. **Além das redes de colaboração:** internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. [online]. Salvador: EDUFBA, 2008. pp. 75-83. ISBN 978-85-2320-889-9. Available from SciELO Books

<<http://books.scielo.org>>. Acesso em setembro de 2016.

ROSA, A. V. A. **Pobreza e Educação**: um estudo teórico-epistemológico sobre a produção do conhecimento no período de 2000 a 2010. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. 2012. Disponível em <http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/2008_2-448-ME.pdf> Acesso ago/2016.